

ENTRE O ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA FERREIRINHA E OS SYMINGTON FAMILY ARCHIVES: OS DOCUMENTOS DA QUINTA DO VESÚVIO

PAULA MONTES LEAL*

Resumo: A Quinta do Vesúvio foi adquirida por António Bernardo Ferreira I (tio e sogro que viria a ser de D.^a Antónia Adelaide Ferreira) em 1823. A quinta manteve-se nas mãos da família Ferreira por mais de cem anos e, em 1989, foi comprada pela família Symington.

Por esta razão é possível encontrar documentos relativos à Quinta do Vesúvio tanto no Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha como nos Symington Family Archives. Ainda que as datas não sejam absolutamente coincidentes (uma vez que no Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha vão de 1823 a 1989, enquanto na Symington vão de 1850 a 1956), estes arquivos complementam-se e reflectem a forma de gestão da Casa Ferreira no século XIX: os escritórios no Porto e na Régua e as administrações das quintas (caseiros e feitores) que, assídua e periodicamente, prestavam contas aos escritórios.

Será também feita referência à documentação relativa ao Casal de Arnozelo, Casal do Ourosinho, Quinta da Coalheira, Quinta de Porrais e Quinta de Vargelas, propriedades que, na organização da Casa Ferreira, integravam a «Administração do Vesúvio».

Palavras-chave: Arquivos; Vesúvio; Ferreira; Symington.

Abstract: Quinta do Vesúvio was bought by António Bernardo Ferreira I (uncle and future father-in-law to D.^a Antónia Adelaide Ferreira) in 1823. The quinta remained in the hands of the Ferreira family for over a hundred years and in 1989 was purchased by the Symington family.

* CITCEM/FLUP.

For this reason it is possible to find documents related to Quinta do Vesúvio both in the Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha and in the Symington Family Archives. Although the dates are not absolutely coincident (since in the Historical Archive of Casa Ferreirinha they go from 1823 to 1989, while in Symington they go from 1850 to 1956), these files are complementary and reflect the form of management of the House of Ferreira in the 19th century: the offices in Porto and Régua and the administrations of the quintas (keepers and overseers), who assiduously and periodically, were accountable to the offices. Reference will also be made to the documentation relating to Casal de Arnozelo, Casal do Ourosinho, Quinta da Coalheira, Quinta de Porrais and Quinta de Vargelas, properties which, in the organization of the House of Ferreira, were part of the «Administration of Vesúvio».

Keywords: Archives; Vesúvio; Ferreira; Symington.

INTRODUÇÃO

As cinco propriedades de que iremos falar situam-se no Douro Superior (embora uma delas – Porrais – esteja mesmo no limite do Cima Corgo) e, a uma dada altura, pertenceram todas a D.^a Antónia Adelaide Ferreira. São terras que só entraram na Demarcação de 1908 com excepção de Ourosinho que, ainda hoje, não pertence à demarcação, o que não impediu que os seus vinhos – que eram de muito boa qualidade – sempre tenham sido vendidos.

Além disso, as três quintas maiores – Vargelas, Arnozelo e Vesúvio, estão dentro da zona de Património Mundial.

A. BREVE HISTÓRIA DAS PROPRIEDADES

a) Quinta do Vesúvio

Freguesia: Numão

Concelho: Vila Nova de Foz Côa

Distrito: Guarda

Diz Richard Mayson que Lisboa, Roma e a Quinta do Vesúvio têm em comum o facto de se estenderem por sete colinas¹... Outros dizem que se trata de uma quinta que abarca sete colinas e trinta vales²... Quando comprou esta quinta, em 1889, a Symington – que a considera *the quinta of all quintas*... –, em vez de a anexar a qualquer uma das suas marcas resolveu torná-la numa firma independente tendo nascido a Sociedade Agrícola Quinta do Vesúvio³.



Fig. 1. Logótipo da Quinta do Vesúvio

¹ MAYSON, 1999: 239.

² SELLERS, 1899: 241.

³ Conf. <<http://www.quintadovesuvio.com/>>. [Consulta realizada em 10.10.2017].



Fig. 2. Vista parcial da Quinta do Vesúvio. AHCF - Álbum 1, foto 26. Foto de Emilio Biel, [s. d.]

A Quinta do Vesúvio – cujo nome original era Quinta das Figueiras – tem a sua história documentada até 1565, data em que Gaspar de Soveral vincula parte dela a uma capela sua de Sernancelhe. Nesse mesmo ano, a outra parte era adjudicada às três filhas de Martim de Távora, por falecimento deste, tendo sido vendida a Pedro de Soveral em 1587. Em 1692, a quinta volta a surgir no inventário realizado por morte de João de Soveral de Carvalho⁴.



Fig. 3. Assinatura de António Bernardo Ferreira I em letra de 13 de Agosto de 1813

AHCF - Pasta ABFI/Letras e C. arrendamento, 1813

do Gaspar Martins Pereira, António Bernardo Ferreira I (ABF I) alterará o nome da quinta por volta de 1830, pelo que se deduz do conteúdo de uma sua carta de 23.11.1830: “Pedirás licenças à Companhia para 140 pipas de vinho da minha Quinta do Vesúvio cujo nome se baptizou no lugar de Figueiras”⁷. Contudo, em 1847, a quinta ainda é foreira⁸ e, pelo menos entre 1850 e 1856, António Mayer Júnior é o senhorio do foro do Vesúvio⁹. Em 1868, D. Maria Clementina de Lima Mayer compra o domínio directo ao Conde da Lapa¹⁰. A partir de então, o foro da Quinta do Vesúvio passa a ser pago a Augusto de Lima Mayer¹¹.

Por morte de ABF I, em 25 de Janeiro de 1835, a quinta é

Em 1823⁵, António Bernardo Ferreira I (tio e futuro sogro de D. Antónia Adelaide Ferreira) adquire a propriedade ao Conde de Lapa, Manuel de Almeida e Vasconcelos, a título de empraçamento perpétuo⁶. Segun-



Fig. 4. António Bernardo Ferreira (II) Pormenor de óleo de João de Almeida Santos, 1845. Actualmente, propriedade da Sogrape (que comprou a AAF, SA)

⁴ Conf. MONTEIRO, 1911: 69-70.

⁵ A escritura do empraçamento do Vesúvio é feita em 15 de Julho de 1823 (conf. Arquivo Histórico Casa Ferreirinha/AHCF, pasta AAF/Correspondência, 24.01.1846).

⁶ PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 17.

⁷ Documento do AHCF (Pasta ABF I, carta 23.11.1830, ficha GMP-998).

⁸ Como é referido num documento do AHCF: «...é pena que a maior propriedade de Portugal seja foreira...» (Pasta AAF/Correspondência, 03.11.1847, ficha GMP-2561).

⁹ Ver Pasta AAF/Correspondência, 31.08.1850, ficha GMP-2942 e Pasta AAF, 1856, ficha GMP-3978.

¹⁰ AHCF, Pasta ABF I, 1868, ficha GMP-420.

¹¹ AHCF, Pasta AAF, 1895, ficha GMP-3765.

herdada pelo seu filho, ABF II, que havia casado com sua prima, D. Antónia Adelaide Ferreira, em 22 de Outubro de 1834.

Logo em 1836, ABF II manda instalar um moderno alambique na Quinta do Vesúvio e, em 1839, manda proceder ao encanamento da água da Ribeira da Teja¹².

Em 1838, ABF II havia comprado em Liverpool o navio *Circassian* a que dá o nome de *Quinta do Vesúvio*, que passa a disputar com o vapor *Porto* (que também lhe pertence) o transporte de passageiros entre Lisboa e Porto.



Fig. 5. Rótulo de Vinho do Porto da Quinta do Vesúvio
Colecção AHCF

plantar no Vesúvio e em Vargelas 1.000 pés de oliveira¹⁶), assim como a criação de bicho-da-seda também na mesma quinta que, contudo, acabará por fracassar em 1868¹⁷.

Em 1883 haverá expropriação de terrenos da Quinta do Vesúvio (assim como de Arnozelo e de Vargelas) para a construção do caminho-de-ferro¹⁸; em compensação, Vesúvio e Vargelas passam a ter estação própria¹⁹.

Antes do comboio, o rio Douro – ainda não domesticado pelas barragens que hoje o pontuam –, era a via de acesso primordial para a quinta, tendo ficado para a história dois desastres relacionados com o Vesúvio. Em Janeiro de 1824, ao voltar da quinta, ABF I sofre um naufrágio mas consegue escapar ileso. Já em 1861, também ao regressar do Vesúvio, o barco em que viajavam D. Antónia, Silva Torres, o Barão de Forrester e outros, naufraga no Cachão da Valeira. D. Antónia e Silva Torres salvam-se mas o Barão de Forrester desaparece nas águas para nunca mais ser encontrado.

¹² PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 171-172.

¹³ Em 1844, António Bernardo ainda faz em Londres um contrato com Sandeman relativo à compra de vinho de Vargelas e do Vesúvio (AHCF, Pasta ABF II/Correspondência, 17.08.1844, ficha GMP-2171).

¹⁴ “D. Antónia fica com o Vesúvio e Maria d’Assunção com Vargelas...” (AHCF, Pasta AAF+MA/Diversos, 1849, ficha GMP-2823).

¹⁵ AHCF, Pasta AAF+FJST/Correspondência, 11.05.1858, ficha GMP-4194.

¹⁶ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 06.10.1849, ficha GMP-2768.

¹⁷ PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 182.

¹⁸ PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 188.

¹⁹ MAYSON, 1999: 90.

Após a morte de ABF II em 1844¹³, D. Antónia herdou a Quinta do Vesúvio¹⁴ tendo-lhe dedicado igual interesse e continuando a alargar a propriedade, mesmo após o seu casamento com Francisco da Silva Torres como, por exemplo, em 1858, quando D. Antónia e Silva Torres trocam montes no Vesúvio¹⁵. Os vinhos do Vesúvio – que não estavam incluídos nas demarcações de 1756 – participam em 1873 na Exposição de Viena. D. Antónia também experimentou a produção de azeite na Quinta do Vesúvio onde, em 1885, é construído novo lagar de azeite (em 1849, D. Antónia manda

Após a morte de D. Antónia em 1896, a Quinta do Vesúvio foi herdada por ABF III e manteve-se nas mãos da família Ferreira (embora mais recentemente através dos Brito e Cunha), sempre como fornecedora da Casa Ferreira.



Fig. 6. Planta da Quinta do Vesúvio após construção do caminho-de-ferro
Colecção Symington

Em 1989 é comprada pela Symington que recupera a casa de 23 quartos, a maior do Douro. Os lagares foram modernizados (8 lagares de granito, cada um com capacidade de 25 pipas) e os armazéns de azeite foram modificados para guardarem vinho.

Do conjunto de documentos provenientes da Quinta do Vesúvio e que transitaram com a compra fazem, ainda, parte as seguintes propriedades: Casal de Arnozelo, Casal do Ourosinho, Quinta da Coalheira, Quinta de Porrais e Quinta de Vargelas.

b) Casal de Arnozelo

Freguesia: Numão

Concelho: Vila Nova de Foz Côa

Distrito: Guarda



Fig. 7 e 8. Quinta do Arnozelo na actualidade

Disponível em <<http://www.sogevinus.com/quinta-do-arnozelo>>.
[Consulta realizada em 11/10/2017]



Esta quinta²⁰ situa-se ao lado do Vesúvio, unicamente separada pela ribeira da Teja. Tendo sido adquirida em 1868 por D. Antónia e Silva Torres ao Visconde de Proença a Nova (embora já estivesse arrendada anteriormente), foi sendo alargada com compras sucessivas (nomeadamente em 1888, quando D. Antónia compra uma casa e terrenos com videiras e figueiras, junto à Quinta de Arnozelo, por 358\$905 réis²¹). É uma propriedade enorme que pertenceu, por herança, à Condessa de Azambuja, Maria da Assunção, filha de D. Antónia. Abrange, na parte oriental, a serra da Corvaceira e chega quase à estação de Vargelas pelos concelhos de Foz Côa e da Pesqueira²². Actualmente a Quinta do Arnozelo pertence à Sogevinus (Burmester, Cálem, Barros, Gilbert's)²³.

c) Casal do Ourosinho (Ourozinho)

Freguesia: Ourozinho

Concelho: Penedono

Distrito: Viseu

Comprado em 1874 por D. Antónia e Silva Torres²⁴, esta propriedade²⁵ costumava ser arrendada a terceiros. Por exemplo, em 1885, volta a arrendar-se «com fiador e renda posta no Vesúvio em seguida à colheita»²⁶.

d) Quinta da Coalheira

Freguesia: Seixo de Ansiães

Concelho: Carrazeda de Ansiães

Distrito: Bragança

Situada em frente ao Vesúvio, foi comprada em 1877 por D. Antónia e Silva Torres a António Vieira Lereno e sua mulher²⁷, tendo havido mais compras de terras em 1886 («compra terras encravadas na Quinta da Coalheira»²⁸) e 1888 («compra vinha junto à Quinta da Coalheira»²⁹) por D. Antónia. Foi herdada por ABF III e, dele, por seu filho, Pedro Augusto Ferreira³⁰. Em 1941 seria



Fig. 9. D.ª Antónia Adelaide Ferreira
AHCF - AAF, álbum 1, foto n.º 1.
Foto de Emílio Biel, [s. d.]

²⁰ Na documentação por vezes aparece referida como Casal de Arnozelo, outras como Quinta de Arnozelo.

²¹ AHCF, Pasta AAF/Docs. caixa, 1888, ficha GMP-7217.

²² MONTEIRO, 1911: 72.

²³ Disponível em <<http://www.sogevinus.com/quinta-do-arnozelo/>>. [Consulta em 11.08.2015].

²⁴ PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 184-185.

²⁵ Na documentação por vezes aparece referida como Casal de Ourosinho, outras como Quinta de Ourosinho. A grafia actual é «Ourozinho».

²⁶ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 20.06.1885, ficha GMP-6934.

²⁷ Mas, já em 1843, há uma carta de Joaquim Monteiro Maia, no escritório da Régua, para José João da Silva Azevedo, no escritório do Porto onde este pergunta se António Bernardo estará interessado em comprar a quinta que Luís António de Sousa Lereno possui em frente ao Vesúvio e que é fora da Demarcação (Doc. AHCF, pastas de ABF II/Correspondência, 15.02.1843, ficha GMP-1986).

²⁸ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 28.01.1886, ficha GMP-7006.

²⁹ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 22.02.1888, ficha GMP-7137.

³⁰ Ver <<http://pagfam.geneall.net/937/pessoas.php?id=1012596>>. [Consulta em 11.08.2015].

ainda pertencente à família Ferreira³¹. Actualmente pertence aos herdeiros de António Araújo Faria³².



Fig. 10. Quinta da Coalheira
AHCF - Álbum 1, foto n.º 29.
Foto de Emílio Biel, [s. d.]

e) Quinta de Porrais

Freguesia: Candedo

Concelho: Murça

Distrito: Vila Real

Fig. 11. Quinta de Porrais na actualidade

Disponível em <<http://quintadeporrais.com/pt/inicio/#imagens>>. [Consulta realizada em 11/10/2017]



É comprada em 1872 por D. Antónia mas só após a morte de João de Melo (em 1885) a quem esteve arrendada durante vários anos, é feita a arrematação definitiva da propriedade³³. Depois de 1885, passa a ser administrada pelos escritórios da Régua³⁴ e, à morte de D. Antónia, é herdada por ABF III. Em 1910 pertence já ao capitão António Bernardo Ferreira (IV), neto de D. Antónia³⁵ que, nos anos 30 do século XX, compra diferentes propriedades dando à quinta a dimensão que hoje tem³⁶. Actualmente pertence à Sociedade Agrícola Quinta de Porrais, em parceria com a Casa Santos Lima (de Alenquer), desde 2011³⁷.

³¹ GUIMARÃES & GUIMARÃES, 2001: 136.

³² FAUVRELLE, 2012.

³³ FAUVRELLE, 2012.

³⁴ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 25.09.1885, ficha GMP-6940.

³⁵ MONTEIRO, 1911: 67 e 72.

³⁶ “A estrutura principal da quinta situa-se no cimo da aldeia de Porrais, tendo, além das vinhas anexas, várias parcelas espalhadas pela freguesia, algumas já voltadas ao rio Tua” (FAUVRELLE, Natália — *As quintas vinhateiras de D. Antónia – um legado para o Douro*. Disponível em <https://www.academia.edu/25546575/As_quintas_vinhateiras_de_D._Ant%C3%B3nia_um_legado_para_o_Douro>. [Consulta realizada em 11.10.2017].

³⁷ Conf. <<http://quintadeporrais.com/pt/inicio/#historia>>. [Consulta em 11.10.2017].

f) Quinta de Vargelas (Vargellas)

Freguesia: Vale de Figueira

Concelho: São João da Pesqueira

Distrito: Viseu



Fig. 12. Quinta de Vargelas na actualidade

Disponível em <<http://www.taylor.pt/pt/vinhas-adeegas/quinta-de-vargellas/>>. Consulta em [11.10.2017]

De acordo com Liddell e Price, originalmente existiam três quintas: Vargelas de Cima, do Meio e de Baixo (esta também conhecida por Golegã)³⁸.

Vargelas de Cima (ou «do Vale»), pertencia a Pedro Gomes da Silva tendo sido comprada aos seus herdeiros em 1831 por ABF I³⁹. Foi herdada por ABF II e, por sua morte, fez parte da herança de Maria da Assunção⁴⁰. Contudo, D. Antónia reteve-a e só lha entregou após o seu casamento com o Conde de Azambuja, em 1860, arrendando-lha de seguida. Em 1858, D. Antónia e Silva Torres haviam comprado uma azenha perto de Vargelas para Maria da Assunção⁴¹ e, em 1867, é comprada uma vinha encravada em Vargelas em nome dos Condes de Azambuja⁴². Esta quinta não tem casa de habitação nem armazéns, falha que é colmatada pelas outras duas quintas.

A Quinta de Vargelas do Meio, por seu lado, pertencia a Sebastião António Gomes que, em 1831, a arrenda por seis anos a ABF I. Quando Gomes morre, em 1833, a propriedade é herdada por sua mulher, Teotónia de Eça e Carvalho e pela filha, Jacinta Antónia Gomes⁴³. O arrendamento aos Ferreiras mantém-se, sendo pago a Teotónia (usufrutuária). Por um documento existente no Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha é possível saber que, a dada altura, D. Maria Teotónia de Eça

³⁸ LIDDELL & PRICE, 1992. O Visconde de Vila Maior, por seu lado, diz que a quinta é conhecida como «Galega» e não «Golegã» (conf. VILA-MAIOR (Visconde de), 1876).

³⁹ AHCF, Pasta AAF/Correspondência, 13.09.1852, ficha GMP-3286.

⁴⁰ AHCF, Pasta AAF+MA/Diversos, 1849.

⁴¹ AHCF, Pasta AAF+FJST/Correspondência, 12.04.1858, ficha GMP-4191.

⁴² AHCF, AAF/ Correspondência, 17.11.1867, ficha GMP-4947.

⁴³ Segundo LIDDELL, Alex; PRICE, Janet — *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal, 1992.

e Carvalho quer vender Vargelas, perguntando a António Bernardo II se a quer comprar⁴⁴ mas o negócio não se efectua porque o preço pedido é muito elevado. Quando esta morre, em 1852, «o novo dono é José Pinto Gouveia e mulher»⁴⁵. Novo contrato de arrendamento é feito até 1854 e a renda é paga a «Jacinta Carvalho Pinto, mulher de José Pinto Gouveia»⁴⁶ sendo, na verdade, esta a dona da quinta. Na correspondência, a própria refere que «... sua mãe [madrasta] era D. Teotónia e seu pai, Sebastião António Gomes»⁴⁷.

Quanto a Vargelas de Baixo – que, das três referidas, terá sido a primeira a entrar na gestão dos Ferreiras –, era propriedade de António Bernardo Brito e Cunha e os seus vinhos já eram conhecidos em Inglaterra em 1822. Brito e Cunha será executado pelos Miguelistas em 1829 por suspeita de relação com os liberais e a quinta passa para a sua mulher, D. Teresa Benedita de Brito e Cunha. Em 1830, esta pedirá a ABF I, amigo da família, ajuda para administrar a propriedade, o que se dará provavelmente até cerca de 1850⁴⁸. Em 1851, António Bernardo Brito e Cunha, filho de Teresa Benedita, «toma a administração da sua quinta»⁴⁹ e, ao que parece, a partir de 1852, superintende a gestão das três quintas⁵⁰. Em 1855 e 1856, o vinho produzido em Vargelas (quinta de Maria da Assunção) é feito e envazilhado nos lagares e armazéns da quinta de Brito e Cunha⁵¹ e mais tarde, entre 1870 e 1876, a Casa Ferreira compra vinho a António Bernardo Brito e Cunha, «da sua quinta de Vargelas»⁵².

Após a morte de Teresa Benedita em 1869, a quinta é dividida pelos filhos mas António Bernardo Brito e Cunha continua a administrá-la, embora cada vez mais ausente, a residir em Lisboa. O rendimento da quinta começa a diminuir e, em 1886, os herdeiros vendem a propriedade a Domingos Burguets que já havia adquirido Vargelas do Meio, em 1883.

Estas duas parcelas foram compradas pela Taylor's em 1893, seguindo-se-lhe a compra de Vargelas⁵³ de Cima à Condessa de Azambuja, logo após a morte de D. Antónia, em 1896, altura em que as três quintas foram consolidadas numa única propriedade⁵⁴. A quinta encontrava-se muito danificada pela filoxera (que havia chegado em 1878 à propriedade⁵⁵), produzindo apenas quatro pipas de vinho⁵⁶.

Os novos proprietários realizaram um grande investimento de recuperação, renovando as vinhas, investimento que terá durado até aos inícios do século XX, como sugere a inscrição «1927» na entrada de uma vinha.

⁴⁴ AHCF, ABF II/Copiador, 13.04.1839, ficha GMP-1640.

⁴⁵ AHCF, AAF+JBF/Correspondência, 27.07.1852, ficha GMP-3283.

⁴⁶ AHCF, AAF/ Correspondência, 25.09.1852, ficha GMP-3287.

⁴⁷ AHCF, AAF/Correspondência, 30.07.1852, ficha GMP-3325.

⁴⁸ O envio da nota das despesas anuais a D. Teresa Benedita termina em 1849 (AHCF, AAF/Correspondência, 04.03.1849, ficha GMP-2739). Esta relação com Vargelas de Baixo manteve-se portanto mesmo após a morte de ABF I, sendo assumida pelos seus herdeiros.

⁴⁹ AHCF, AAF/Correspondência, 1851, ficha GMP-3167.

⁵⁰ Ver LIDDELL & PRICE, 1992: 47 e também AHCF, AAF/ Correspondência, 10.02.1852, ficha GMP-3267.

⁵¹ AHCF, AAF+MAF/Correspondência, 1855, ficha GMP-3819 e AAF/Correspondência, 1856, ficha GMP- 3946.

⁵² AHCF, AAF/Correspondência, 21.10.1870, ficha GMP-5264; AAF/Correspondência, 22.05.1872, ficha GMP-5948; AAF+MAF/Movimento de vinhos, 1876, ficha GMP-6260.

⁵³ A Taylor's optou por manter a grafia antiga: «Vargellas».

⁵⁴ In <<http://www.taylor.pt/pt/vinhas-adeegas/quinta-de-vargellas/>>. [Consulta em 11.10.2017].

⁵⁵ AHCF, FJST/Correspondência, 12.02.1878, ficha GMP-6475.

⁵⁶ FERREIRA, 2012: 65; MONTEIRO, 1911: 15.



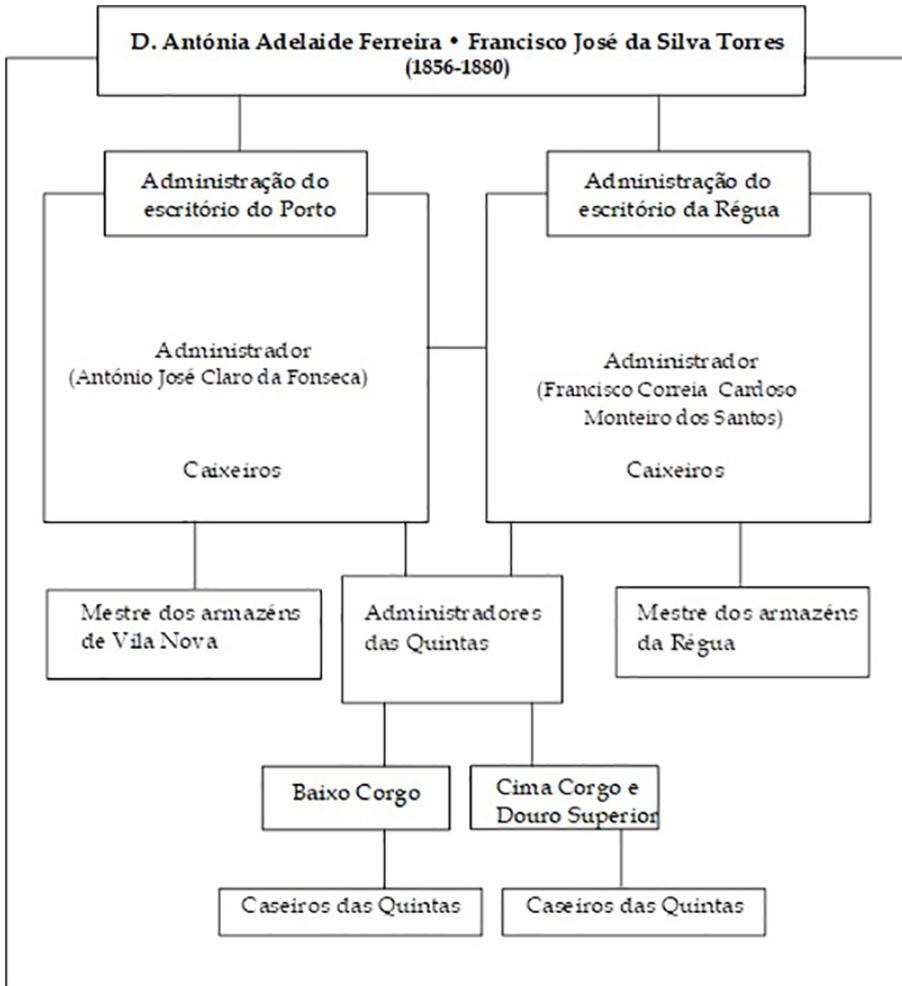
Fig. 13. Quinta de Vargelas na actualidade. Muro com inscrição

Disponível em <<http://www.taylor.pt/pt/vinhas-adeegas/quinta-de-vargellas/>>. [Consulta realizada em 11/10/2017]

No centro da vinha pode encontrar-se a casa, uma adega e uma estação ferroviária que serve a propriedade. Toda esta envolvente pode ser observada a partir de um miradouro localizado numa das duas estradas estreitas que levam até à quinta.

B. A ESTRUTURA DOS NEGÓCIOS

Perspectiva orgânica do negócio do vinho do Porto da Casa de D. Antónia Adelaide Ferreira, em 1856-1880⁵⁷



A Casa Ferreira manteve ao longo dos tempos, um esquema de organização bastante estável, estruturado hierarquicamente e regionalmente. Assim, desde muito cedo a família contava com dois escritórios, um na Régua, outro no Porto, provavelmente, o primeiro com dependência hierárquica

⁵⁷ Neste caso, durante o matrimónio de D. Antónia e Francisco S. Torres, mas que é aplicável a outras épocas. In PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 93.

do segundo. Ambos geriam a vida empresarial mas também se encarregavam das questões da vida familiar (que incluíam a gestão agrícola uma vez que as quintas pertenciam a membros da família e não à empresa). Os seus administradores eram pessoas da inteira confiança, além de serem, eles próprios, proprietários vitícolas e conhecedores do funcionamento do sector⁵⁸.

A gestão era, ainda, alargada aos caseiros e feitores das quintas e aos encarregados dos armazéns que prestavam contas aos escritórios. Por sua vez, as quintas estavam divididas por região, formando grupos sob uma «Administração». Por essa razão encontramos a Administração do Vesúvio onde convergia a documentação produzida por Casal de Arnozelo, Casal do Ourosinho, Quinta da Coalheira, Quinta de Porrais e Quinta de Vargelas.



Fig. 14. Os escritórios da Régua da Casa Ferreira, na Rua dos Camilos. AHCF - AAF, álbum 5, foto n.º 141. Foto de Alberto Cerqueira, 1928

C. OS DOCUMENTOS

1. Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha

Neste Arquivo tanto é possível encontrar dossiês específicos sobre cada quinta como se podem encontrar documentos relativos às quintas nas séries comuns (por exemplo: Contas gerais, Documentos de caixa, Movimento de vinhos...).



Fig. 15 e 16. O Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha, em 1996 e 2007

Fig. 15. In PEREIRA, Gaspar Martins; OLAZABAL, Maria Luísa (1996) — Dona Antónia. [Porto]: A. A. Ferreira/BPI, p. 5

As séries identificadas são relativas à gestão de tesouraria e contabilidade (Caixa, Diário, Razão) e à gestão comercial (Movimento de vinhos; Produções) e patrimonial (Inventários). Quanto à Correspondência, geralmente temos as cartas dos gestores das quintas recebidas principalmente no

⁵⁸ PEREIRA & OLAZABAL, 1996: 93-94.

escritório do Porto mas também no da Régua, e algumas cartas enviadas pelos escritórios do Porto para as quintas.

Estado actual

N.º de registo das Unidades de instalação:

Quinta do Vesúvio: 10; 27; 29; 32; 36-37; 39; 41-42; 47; 50; 53; 55; 61; 66; 74-75; 107; 121; 129; 139; 145; 150; 157; 161-162; 167; 174-175; 180; 187; 189; 196; 200; 234; 237; 249; 255; 270-271; 279; 601; 633; 862; 867; 896; 996; 703-704; 6337; 6339-6342.

Quinta (Casal) de Arnozelo: 29; 36; 53; 121; 601; 617-618; 702-703; 4135-4137.

Quinta da Coalheira: 29; 602.

Quinta (Casal) de Ourosinho: 634.

Quinta de Porrais: 22; 32; 600; 703; 705; 6339-6340.

Quinta de Vargelas: 29; 107; 121; 195; 202; 207; 215; 234; 237; 240; 249-250; 252; 270-271; 601; 635; 867-868; 880; 881.

Datas-limite: 1823-1989

Instrumentos de pesquisa disponíveis no local.

Acesso aos documentos no Arquivo Histórico da Casa Ferreirinha, em Vila Nova de Gaia.

2. Symington Family Archives

Neste arquivo da Quinta do Vesúvio que transitou para a Symington com a compra da quinta, encontram-se, como já referido, documentos relativos ao Casal de Arnozelo, Casal do Ourosinho, Quinta da Coalheira, Quinta de Porrais e Quinta de Vargelas, propriedades que, na organização da Casa Ferreira, integravam a «Administração do Vesúvio».



Fig. 16. Symington Family Archives: depósito das Coradas (Gaia), em 2018

Os documentos começaram por ser organizados por Júlio Caldeira, ex-quadro da Cockburn Smithes que, numa primeira fase, fez uma ordenação cronológica, com uma descrição por caixote/data (caixote n.º 1 a n.º 40, com datas entre 1850 e 1956, não sequenciais). Houve um início de classificação temática que identificava: Agricultura, Contabilidade, Propriedades, Vários, e Vinhos.



Fig. 17. Arquivo da Quinta do Vesúvio (SFA): aspecto da primeira organização

Actualmente encontra-se em tratamento, estando a ser feita a descrição por unidade de instalação (geralmente um maço ou um maço de maços. Exemplo: Maço «Quinta de Arnozelo, 1874 – Conta de caixa e nota do dinheiro dado» que depois se desdobra nos maços «Quinta de Arnozelo, Janeiro 1874 – Conta de caixa e nota do dinheiro dado naquele mês», «Quinta de Arnozelo, Fevereiro 1874 – Conta de caixa e nota do dinheiro dado naquele mês» e assim, sucessivamente), a identificação da quinta de onde provém e a verificação das datas inicialmente apontadas.



Fig. 18. Arquivo da Quinta do Vesúvio (SFA): maços com a identificação original

Até ao momento foram levantadas algumas séries, como: Correspondência (cartas recebidas e cartas enviadas); Despesas; Destrinça de serviços e Ponto de serviços; Folhas de caixa; Guias de expedição dos Caminhos-de-Ferro; Inventários; Movimento de géneros (azeite, vinhos, vinagre, aguardente etc.); Relação de serviços e mais despesas incluídas nas contas de caixa; Róis de serviços; Serviço de gados...

Os documentos que dizem respeito à gestão agrícola, financeira e contabilística têm, geralmente, a referência à quinta a que pertencem e, frequentemente, a indicação da série e do limite temporal. A correspondência é mais variada porque, no âmbito de cada quinta, existem as cartas recebidas, dirigidas aos sucessivos gestores, e os copiadores de cartas enviadas, dirigidas principalmente ao escritório da Régua mas também ao do Porto; contudo, além desta, é ainda possível encontrar a correspondência «particular» de alguns gestores (nem sempre sendo distinguido o que é oficial do que é particular).

Resumo do estado actual:

N.º de registo das Unidades de instalação: 10038-10205

Datas-limite: 1850-1956

Instrumentos de pesquisa disponíveis no local.

Acesso aos documentos nas instalações dos Symington Family Archives, em Vila Nova de Gaia.

CONCLUSÃO

Ainda que as datas não sejam absolutamente coincidentes, os documentos existentes no AHCF e nos SFA complementam-se e reflectem a forma de gestão da Casa Ferreira com os seus escritórios

no Porto e na Régua e as administrações da quintas (caseiros e feitores) que, assiduamente e periodicamente, prestavam contas aos escritórios. Desta forma, se nos SFA temos o copiadador da cartas produzidas nas quintas e enviadas para o escritório do Porto, por exemplo, no AHCF teremos as cartas recebidas. E o mesmo no sentido inverso: aos copiadores de cartas enviados pela administração do Porto existentes no AHCF correspondem as cartas recebidas nas administrações regionais. Depois, se nos SFA encontramos os documentos da despesa mensal de uma quinta, por exemplo, no AHCF vamos encontrar o respectivo processamento da despesa e a prestação das contas que foi enviada ao escritório da Régua que, por sua vez, o enviou ao do Porto...

Quanto à forma como a documentação está estruturada, há uma grande diferença. No AHCF os documentos de cada quinta encontram-se separados pelos sucessivos proprietários, desde o século XIX ao século XX. Assim, por exemplo, os documentos relativos à Quinta do Vesúvio estão, à data da compra, no arquivo de ABF I passando, com a sua morte, a encontrar-se no arquivo de ABF II, depois de D. Antónia, depois de ABF III, seguindo uma ordem cronológica desde a compra e através da herança, enquanto existir no AHCF arquivo do proprietário da quinta (o que costuma acontecer até aos filhos de D. Antónia, podendo, contudo, haver alguns casos em que se prolonga um pouco mais se o membro da família trabalhar na empresa). Depois, e até ao final do século XX, continua a existir documentação porque a quinta é fornecedora da Companhia Agrícola e Comercial do Vinhos do Porto (*Casa Ferreirinha*).

Já nos SFA existe um único arquivo – o da Quinta do Vesúvio – que, por ser a cabeça da Administração, reúne os documentos relativos às outras quintas mencionadas.

No final, o que verdadeiramente interessa é realçar a existência destes documentos (que, de alguma forma, alguém, ao longo do tempo, se preocupou em manter) tão importantes para o conhecimento em diferentes áreas do saber (História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Economia, da Enologia, Ciências Agrárias...) ⁵⁹ e, não menos importante, o facto de estarem acessíveis à consulta para os investigadores interessados porquanto é sabido que, embora muitas outras empresas tenham em seu poder documentação histórica, poucas são as que mantêm um arquivo organizado e disponibilizam um serviço de consulta.

BIBLIOGRAFIA

FAUVRELLE, Natália (2002) — *Quintas do Douro: as arquitecturas do Vinho do Porto*. Porto: GEHVID.

____ (2012) — *As quintas vinhateiras de D. Antónia – um legado para o Douro*. In. FAUVRELLE, Natália; CLUNY, Isabel – *D^a Antónia: Uma vida singular / A life of her own*. Peso da Régua:

⁵⁹ Os documentos dão informações muito interessantes sobre a vida nas quintas, nomeadamente o tipo e quantidades de produções; os tipos de trabalhos agrícolas; os tratamentos agrícolas usados (combate às pragas); os dados sobre as vindimas (condições meteorológicas, datas em que se desenrolavam, preços dos trabalhos e preços de venda das uvas...); os trabalhadores (de onde eram provenientes, quanto ganhavam, quantos eram...). Em particular, as cartas – até ao aparecimento dos telefones – eram extremamente detalhadas com notícias sobre as quintas e as pessoas (visitas, estado de saúde, encomendas, recados...) mas também dando conta das notícias do país e do exterior que iam chegando ao Douro.

Museu do Douro, p. 43-69 Disponível em <https://www.academia.edu/25546575/As_quintas_vinhateiras_de_D._Ant%C3%B3nia_um_legado_para_o_Douro>. [Consulta realizada em 11.10.2017].

GUIMARÃES, J. A. Gonçalves; GUIMARÃES, Susana (2001) — *Prontuário histórico do vinho do Porto*. Vila Nova de Gaia: Gabinete de História e Arqueologia.

MAYSON, Richard (1999) — *Port and the Douro*. London/New York: Faber & Faber.

MONTEIRO, Manuel (1911) — *O Douro*. [S. l.]: Emílio Biel & Cia. - Editores.

PEREIRA, Gaspar Martins; OLAZABAL, Maria Luísa (1996) — *Dona Antónia*. [Porto]: A. A. Ferreira/BPI.

LIDDELL, Alex; PRICE, Janet (1992) — *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal.

SELLERS, Charles (1899) — *Oporto, old and new*. Londres: Herbert E. Harper.

VILA-MAIOR, Visconde de (1876) — *O Douro ilustrado. Album do Rio Douro e paiz vinhateiro, contendo: Introdução historica e descriptiva do paiz vinhateiro, descripção das principaes quintas e dos trabalhos vinicolas usados no Douro, nota sobre o commercio dos vinhos do Porto, serviço e trabalho dos armazens*. Porto: Livraria Universal de Magalhães & Moniz, Editores.

NETGRAFIA

<ETIQUETA_EMPRESA_GESTOR/nif/508674077/gestor/Jos%E9%20Carlos%20Pereira%20C%-F4rte%20Real>. [Consulta em 18.07.2014].

<<http://dourovalley.eu/>>. [Consulta em 24.04.2014].

<http://dourovalley.eu/PageGen.aspx?WCM_PaginaId=79223#page=2&order=1&text=&subCats=61,60&idPOI=7194>. [Consulta em 24.04.2014].

<<http://pagfam.geneall.net/937/pessoas.php?id=1012596>>. [Consulta em 11.08.2015].

<<http://www.dourohistorico.pt/turismo/index.php?idioma=pt&action=getDetalhePontoInteresse&id=92>>. [Consulta em 18.07.2014].

<<http://www.einforma.pt/servlet/app/portal/ENTP/prod>>. [Consulta em 18.07.2014].

<http://www.mapav.com/viseu/sao_joao_da_pesqueira/vale_de_figueira/>. [Consulta em 24.04.2014].

<<http://www.portugalio.com/sao-joao-da-pesqueira/quinta-de-vargelas/>>. [Consulta em 24.04.2014].

<<http://quintadeporrais.com/pt/inicio/#historia>>. [Consulta em 11.10.2017].

<<http://www.quintadovesuvio.com/>>. [Consulta em 10.10.2017].

<<http://www.quintadovesuvio.com/symington-family>>. [Consulta em 11.08.2015].

<<http://www.sogevinus.com/quinta-do-arnozeto/>>. [Consulta em 11.08.2015 e 11.10.2017].

<<http://www.taylor.pt/pt/vinhas-adegas/quinta-de-vargellas/>>. [Consulta em 24.04.2014 e 11.10.2017].